



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O aborto em debate na rede: apropriações, discussões e posicionamentos
Autor	FRANCIELLE ESMITIZ
Orientador	RONALDO CESAR HENN
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O aborto em debate na rede: apropriações, discussões e posicionamentos.
Aluna: Francielle Esmitez da Silva Orientador: Ronaldo Cesar Henn
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos

O trabalho apresenta o debate sobre a descriminalização do aborto e as construções de sentido nas redes sociais digitais a partir da mobilização de gestantes que transformou o assunto em um ciberacontecimento (HENN, 2014).

No Brasil são realizados em média um milhão de abortos clandestinos por ano, uma em cada cinco brasileiras já abortou, independente da religião, e a cada dois dias uma gestante morre em decorrência de aborto feito em local precário. Em 2014, cerca de 33 mulheres foram presas, enquadradas no artigo 124 do código penal, de 1940, que criminaliza o aborto.¹

Surge assim, nos meses de janeiro e fevereiro, a hashtag #desafiocontraoaborto, em que mulheres instigam suas amigas a postarem fotos exibindo suas gestações, constituindo uma rede de manifestação contra o aborto. A iniciativa começou com grupos religiosos, passou às associações de mães e chegou as redes sociais, adquirindo maiores proporções e potencializando uma discussão entorno do tema. Gerando um contraponto no desafio, a internauta Gabriela Moura, também mãe, manifestou-se a favor da descriminalização do aborto com uma linha de argumentação baseada em experiências de outros países e nas suas próprias gestações. Sua declaração foi divulgada nos principais portais, dando voz e visibilidade ao sentimento de muitas outras mulheres que passaram a divulgar também sua opinião favorável a descriminalização.

A discussão sobre o tema aumentou quando o deputado evangélico Eduardo Cunha, presidente da Câmara Federal, em uma de suas primeiras declarações no exercício do novo cargo, enfatizou que o projeto para descriminalização do aborto não seria votado ‘nem por cima de seu cadáver’. O tema polêmico gera disputa de sentido (HENN, 2014), e vem sendo discutido na câmara desde 1991, já teve um projeto de lei votado e arquivado, e agora com o tema em pauta novamente, um novo projeto está sendo idealizado pelo deputado Jean Wyllys para regulamentar o aborto no país.

Através dos dados obtidos por meio de pesquisa realizada no *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e em portais de notícias, foram mapeadas 796 publicações que impulsionaram as campanhas pró-vida e campanhas pela legalização do aborto.

A pesquisa procura mapear e explorar novas pautas jornalísticas e os discursos na rede buscando compreender como se dá o processo de semiose, o que potencializa o ciberacontecimento.

CAMPANELLA, Bruno. Vendedores de “consciência”: celebridade, vida privada e consumo em campanhas humanitárias e ecológicas. In: FRANÇA, V. ET AL. (Orgs.). *Celebridades no século XXI: transformações no estatuto da fama*. Editora Sulina: Porto Alegre, 2014.

HENN, Ronaldo. **El ciberacontecimiento: producción y semiosis**. Barcelona: Editorial UOC.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

¹ Mais informações em: <http://blogueirasfeministas.com/2013/03/sou-mae-e-apoio-a-descriminalizacao-do-aborto/>